

OCORRÊNCIA E ASPECTOS BIOLÓGICOS DE *Cyclocephala forsteri* ENDRODI, 1963 (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE) NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Viviane Santos⁽¹⁾, Crébio José Ávila⁽²⁾, Ana Carolina Viana Portela⁽³⁾ e
Juliana Fantinato Ribeiro⁽⁴⁾

O aumento significativo da área cultivada no sistema de plantio direto no Estado de Mato Grosso do Sul tem favorecido a sobrevivência de alguns insetos que habitam o solo, como é o caso dos corós. Dentre estes, destacam-se as espécies pertencentes aos gêneros *Phyllophaga*, *Liogenys*, *Anomala* e *Cyclocephala*.

Para garantir o manejo efetivo de corós é necessário identificar as espécies ocorrentes numa determinada região, bem como conhecer aspectos do ciclo biológico, hábitos alimentares, plantas hospedeiras e a flutuação populacional.

O coró *Cyclocephala forsteri* foi observado em uma lavoura de soja cultivada no sistema de plantio direto no município de Maracaju, situada na Região Sul de Mato Grosso do Sul. Visando determinar a distribuição estacional desse inseto no campo, foram realizadas coletas periódicas (quinzenalmente) de formas imaturas e/ou adultos no solo, no período de setembro de 2005 até dezembro de 2006. Para determinar o número de instares, foram medidas as cápsulas cefálicas das larvas coletadas, utilizando-se o equipamento Wild MMS - 235, acoplado ao microscópio estereoscópio.

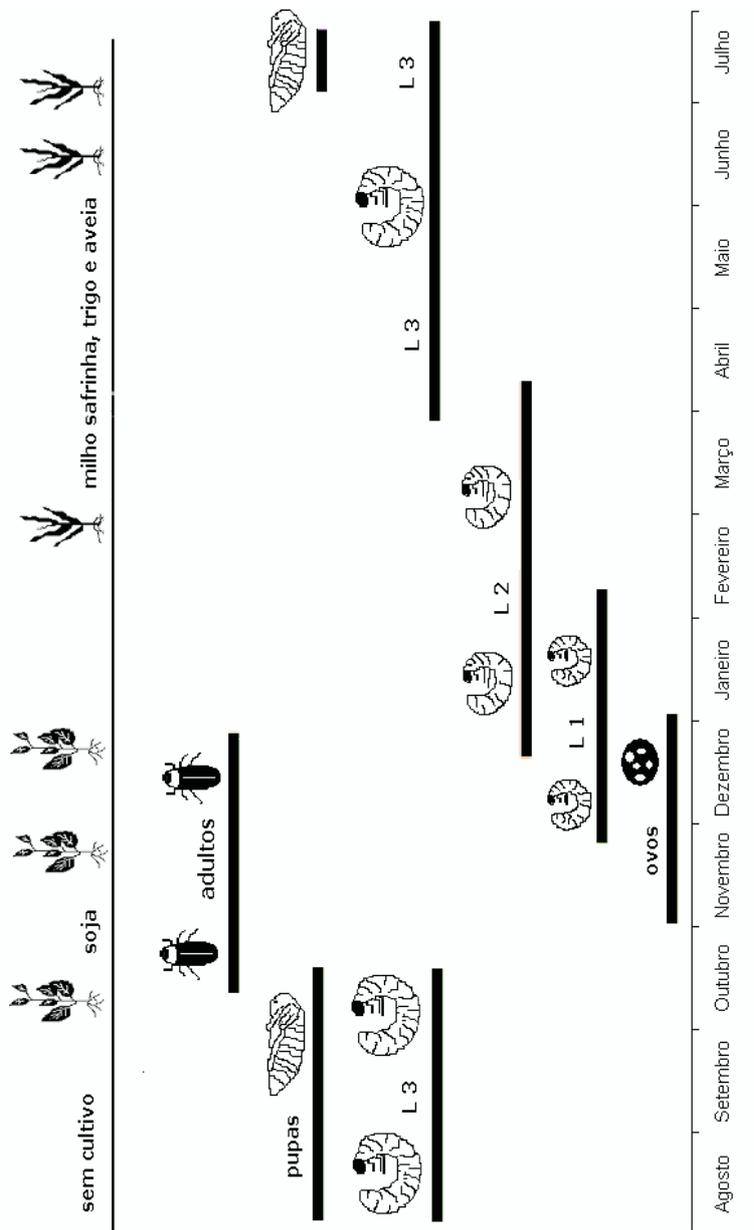
A maioria das larvas de primeiro ínstar foram observadas durante o mês de novembro e prolongou-se até fevereiro (Fig. 1). Nos meses de dezembro a março as larvas passam por um processo de ecdise, transformando-se em larvas de segundo ínstar. A partir de março ocorre a segunda ecdise e as larvas permanecem no terceiro ínstar até atingirem a fase de pupa no período de julho a outubro. A emergência dos adultos ocorre no período de outubro a dezembro, sendo constatada oviposição no solo entre novembro e janeiro, reiniciando assim o ciclo.

⁽¹⁾ Bióloga, Mestranda em Entomologia. Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, e-mail: vsantosvivi@gmail.com.

⁽²⁾ Eng. Agr., Pesquisador, Doutor em Entomologia. *Embrapa Agropecuária Oeste*, Dourados, MS.

⁽³⁾ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, MS.

⁽⁴⁾ Bióloga, Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Dourados, MS.

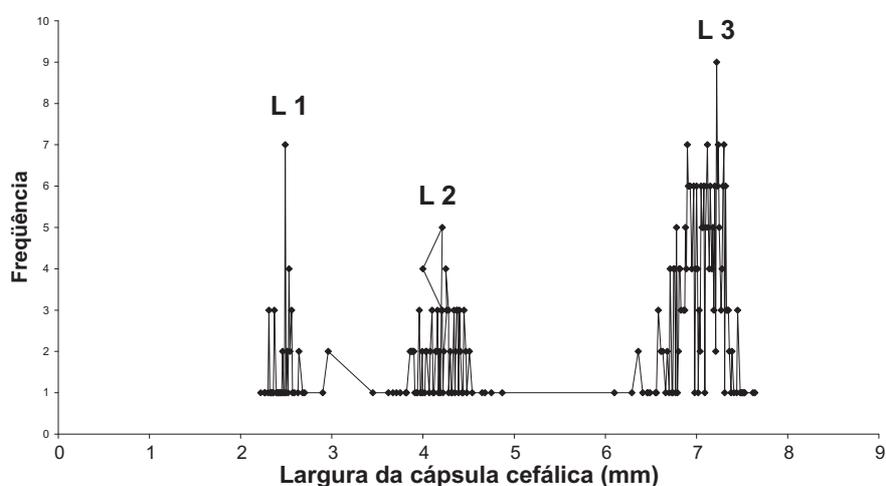


(L1 = larvas de primeiro ínstar, L2 = larvas de segundo ínstar e L3 = larvas de terceiro ínstar).

Figura 1. Distribuição temporal de formas imaturas (ovos, larvas e pupas) e de adultos de *C. forsteri* em área de plantio direto, em Maracaju, MS, 2006.

A fase larval de *C. forsteri* inicia-se com a época de cultivo da soja, continua durante o cultivo e inverno e prolonga-se até os meses de agosto e setembro quando normalmente não há cultivo em Mato Grosso do Sul. Os prováveis danos que este inseto causam à soja ainda necessitam ser confirmados.

Considerando-se os picos na curva de distribuição de freqüência da largura das cápsulas cefálicas (Fig. 2), verifica-se a presença de três instares larvais de *C. forsteri*. Na Tabela 1 são apresentados os valores da amplitude das cápsulas cefálicas e a razão de crescimento entre cada mudança de instar.



(L1 = larvas de primeiro instar, L2 = larvas de segundo instar e L3 = larvas de terceiro instar).

Figura 2. Curva de distribuição de freqüências de larguras de cápsulas cefálicas de *C. forsteri*, coletadas no solo em Maracaju, MS, nos anos de 2005 e 2006.

Tabela 1. Largura média (mm) da cápsula cefálica de *Cyclocephala forsteri*, intervalo de variação de cada instar e razão de crescimento durante o desenvolvimento larval.

Ínstar (número de indivíduos)	Largura média da cápsula cefálica (mm)	Intervalo de variação (mm)	Razão de crescimento
Primeiro (56)	2,49	2,22 - 3,96	-
Segundo (109)	4,18	3,45 - 4,87	1,60
Terceiro (292)	7,04	6,10 - 7,64	1,67
Média			1,68